

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ARTE ABSTRATA NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO PAULO OSÓRIO FLORES
Autor	DIEGO DA SILVA GROISMAN
Orientador	PAULA VIVIANE RAMOS

Título | ARTE ABSTRATA NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO PAULO OSÓRIO FLORES

Autor | DIEGO GROISMAN

Orientadora | Profa. Dra. PAULA VIVIANE RAMOS

Instituição | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – INSTITUTO DE ARTES – BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

Resumo

A presente pesquisa objetiva discutir a trajetória e a obra do artista visual gaúcho Paulo Osório Flores (Porto Alegre, RS, 1926 – 1957), pioneiro na produção de obras de arte abstratas no Rio Grande do Sul. A investigação, em curso desde março de 2017, vem sendo realizada a partir de levantamento documental e de testemunhos de pessoas que conviveram com ele. Paulo Osório Flores explorou diversas linguagens além da pintura: desenho, colagem e ilustração. Munido de um traço apurado e sensível, atuou como desenhista para várias publicações, integrando, inclusive, a Seção de Desenho da Livraria do Globo na década de 1940. Como pintor, produziu obras de caráter abstrato-geométrico, com clara influência cubista, que despertam interesse mais pela ousadia experimental do que pelo resultado estético em si. Entre 1946 e 1947, ele passou uma temporada em Buenos Aires, onde, segundo relato do amigo e artista Vitório Gheno (Muçum, RS, 1923), que o acompanhou na viagem à capital portenha, teria visitado diversas exposições de arte moderna, o que certamente o estimulou a buscar uma visualidade diferente dos padrões produzidos no Estado na época, atrelados ao figurativo. No início da década de 1950, após residir por dois anos no Rio de Janeiro, foi morar em Santa Maria, de onde, acometido por um câncer de pulmão, só saiu para submeter-se a tratamento médico em Porto Alegre, cidade em que veio a falecer em 1957, momento em que vivia o auge de sua carreira. Apesar da relevância de Paulo Osório Flores para a historiografia da arte sulina, há um único livro dedicado ao artista, escrito em 2008, pelo jornalista André Seffrin, que serviu de ponto de partida para esta investigação (*Paulo Osório Flores*. Rio de Janeiro: Editora Caliban, 2008). Curiosamente, o artista tem aparição pouco frequente nos livros sobre história da arte no Rio Grande do Sul: a pesquisadora Marilene Pieta, em sua obra sobre a modernidade na pintura gaúcha (*A modernidade da pintura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sagra/DC-Luzzatto, 1995), sequer o menciona entre os pintores abstratos do período; outros autores, como Neiva Bohns (Década de 50: sopram os novos ares. In: GOMES, Paulo (Org.) *Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007) e Paulo Gomes (Academismo e modernismo: possíveis diálogos. In: *100 anos de artes plásticas no Instituto de Artes da UFRGS*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012), o apresentam como precursor do abstracionismo no Estado, porém lhe dedicam textos sem maior fôlego. A atual investigação se justifica pela carência de um estudo acadêmico aprofundado sobre a obra de Paulo Osório Flores e propõe-se a contribuir no preenchimento dessa lacuna da historiografia da arte sul-rio-grandense.